

EDUCAÇÃO, PESQUISA E TRANSFORMAÇÃO

Aquilis Alves Matos.**

**Graduação: Licenciatura Plena em Ciências Sociais.
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
Especialização: Metodologia do Ensino de Sociologia e Filosofia.
Universidade Candido Mendes.**

Resumo

A presente comunicação tem como objetivo de construir debates a respeito da educação como forma de pesquisa, o uso da ciência seja um mecanismo de transformação do educando de uma maneira que possa construir junto a pesquisa uma forma também conscientização política. A escola deve ser um suporte para os alunos realizarem suas pesquisas e debates esclarecedores das realidades sociais dos quais estão inseridos socialmente, por esse motivo a educação como pesquisa tem um papel não somente de desenvolver pesquisas baseadas em métodos científicos, mas também tem o papel de realizar debates junto as pesquisas para desconstrução e construção dos conhecimentos fundamentados e aglomerado pelo processo histórico da humanidade. A educação pela pesquisa deve ter seu compromisso com apurações de forma mais ampla, ou seja, os alunos devem ter a liberdade na busca de conhecimentos e a estrutura para esclarecimentos de suas dúvidas. Valorizar o conhecimento já adquirido pelos alunos e fornecer estímulos pelas pesquisas para que os mesmos possam também além de ser estudantes pesquisadores sejam cidadãos que possam ter esclarecimentos para transformação de sua consciência política. O trabalho tem como perspectiva de apresentação novas alternativas pedagógicas de ensino que possa promover uma educação inovadora aos educandos, com intuito de construção de uma escola que possa ser ferramenta de ascensão social e intelectual.

Palavras-chave: Educação. Pesquisa e Transformação.

ABSTRACT

The purpose of this communication is to construct debates about education as a form of research, the use of science as a mechanism for transforming the learner in a way that together with research can build a form of political awareness. The school should be a support for the students to carry out their researches and debates enlightening the social realities of which they are inserted socially, for that reason education as research has a role not only to develop research based on scientific methods, but also has the role of To hold debates together with the researches for deconstruction and construction of grounded knowledge and agglomerated by the historical process of humanity. Research education must be committed to research in a broader way, that is, students should have the freedom to seek knowledge and structure to clarify their doubts. To value the knowledge already acquired by the students and to provide stimuli for the researches so that they can also be research students as citizens who may have clarifications for the transformation of their political consciousness. The purpose of this paper is to present new pedagogical alternatives for teaching that can promote an innovative education for students, with the purpose of building a school that can be a tool for social and intellectual advancement.

Keywords: Research. Teaching. Transformation.

Introdução

A escola é uma importante instituição no processo de socialização do indivíduo na sociedade, seja em qualquer comunidade, todas instituições de ensino têm uma grande participação na estruturação, organização e na formação do indivíduo. O uso da escola com intuítos neoliberais acaba tornando o ensino um mecanismo de reprodução da desigualdade social e uma escola de treinamento de corpos doutrinados para servirem ao sistema capitalista sem qualquer questionamento de sua realidade social.

Os argumentos desenvolvidos neste trabalho apontam no sentido de demonstrar contradições existentes dentro da escola. O seu papel de instituição democrática, na verdade acaba desenvolvendo uma reprodução do sistema capitalista e de exclusão social. A estrutura do ensino no Brasil está direcionada para a criação da mão de obra necessária para o trabalho, ao invés de capacitar os seres humanos para serem críticos, ativos e para assim atuarem em sua realidade social como um ser transformador.

Elaboração desse trabalho aponta para importância de uma educação fundamentada na pesquisa científica, desse modo o investigar possa ser uma ferramenta que possa desenvolver nos alunos uma desconstrução e construção de novos conhecimentos. O aluno é visto como ferramenta fundamental para o processo educacional e com suas pesquisas, realizar uma nova releitura de sua realidade social. As metodologias do processo de educação, devem incluir em seus processos educacionais o uso da pesquisa para realização de um trabalho mais amplo dentro de suas instituições escolares. A escola deve promover instigação e investigação científica para ampliar o conhecimento dos alunos e elaborar assim uma transformação social como um todo.

Os argumentos descritos nesse trabalho irão esclarecer como podemos aproveitar os conhecimentos que o aluno já possui, denominado por Gramsci como senso comum. Esse senso é criado por significações de interpretações cotidianas, por esse motivo que para Gramsci todo senso comum carrega em sua essência o que denomina como bom senso, a questão é que todo homem é resultado como já descrito, de um processo histórico e esse transmite para o homem significados para que possa compreender e agir em seu meio social. São essas significações que os seres humanos utilizam em suas ações coletivas ou individuais. Em considerações finais, a instituição de ensino agregada em uma metodologia de ensino inovadora que promova nos alunos a busca de conhecimentos para que os mesmos, sejam representantes de ações de conhecimento o com o papel coadjuvante de pesquisador, terá em seu ensino transformações em todas áreas de pesquisa com a construção da aprendizagem

focada no aluno que seja ator de inovações que possam ocorrer dentro e fora das instituições de ensino. A construção do conhecimento de um mundo científico, possa possibilitar no estudante uma transfiguração do “indivíduo” socialmente, um novo ser que busque mudanças em função de uma sociedade inovadora e com redução nas desigualdades sociais provocadas por um processo educacional de qualidade inferior difundido no Brasil por vários anos.

1. Pesquisa e transformação.

Metodologias educacionais e formas de ensino que formalizam a todo momento um ensino baseado em conhecimento repetitivo com assimilação de aprendizagem com ausência de indagação do que se aprende. Um ensino voltado às condições de inculcações que oferecem aos estudantes um aprendizado com reincidência maçante e desprovida de motivação. A instituição escolar torna uma “máquina” de padronização de formas, conceitos e ideias na qual questionar deixa de ser a principal importância e diversidades científicas são trocadas por uma única verdade absoluta concretizada no aprender cotidiano dos alunos em todo período escolar.

“Método é procedimento instrumental não pode sobrepor-se a realidade. Ciência que não admite ser discutida deixa nisto mesmo de ser ciência, pois já é dogma. Método não produz proposições seguras, mais facilmente controláveis e discutíveis. É sempre um problema aceitar “validades relativas”, pois, na tradição modernista “religiosa” é algo definitivo e final”. (DEMO, P19, 2010).

A instituição escolar deve ser uma ferramenta científica que possa preparar os estudantes para uma formação crítica repleta de reflexões baseadas na ciência para atuar socialmente como um ser transformador em diversas áreas científicas. As escolas devem estar vinculadas ao papel que a universidade “teoricamente” deveria exercer que são formar pessoas (acadêmicos) críticas socialmente, desenvolver pesquisa para que assim possa gerar mais conhecimento para as diversas utilidades sociais, o ensino deve ter centralização voltada a gerar conhecimento e não para formar pessoas somente para o mercado do trabalho.

Escolas devem dispor de professores que possam educar tomando como ponto principal a pesquisa, no qual a construção e desconstrução de conhecimentos prévios possam passar com frequência por reflexões críticas sobre o mundo idealizado e concebido. Essa crítica e a busca de pesquisa torna o conhecimento uma busca com novas descobertas interessantes, uma maneira de abandonar aulas maçantes de formação simplesmente para mercado de trabalho. Inovar a educação para buscar metodologias pedagógicas que possam transformar o meio educacional em um lugar com princípios científicos no processo

educacional no Brasil. Desconstruir, desestruturar ideias de realidades e construir uma nova forma de enxergar o mundo, um mundo com várias visões diferentes em que o relativo são oportunidades de apreciar novas experiências.

Como da formação do aluno, está a noção comparece nas melhores teorias de aprendizagem, a começar pelo construtivismo, no qual aprendizagem se dá pela desestruturação de esquemas mentais estabilizados frente a dinâmicas que se interpõem e não pode mais ser tratadas como antes. (DEMO, Pg.20, 2014).

As escolas no Brasil promovem nos alunos uma forma de ensino acrítico, separa muitas vezes o ensino de pesquisa, desenvolve meios de aprendizado com ênfase em soletrar e gravar imensas formas, deixando a pesquisa crítica para utilizar métodos repetitivos de ensino em que receber o conhecimento é sinal de sucesso no processo do aprendizado. Ensinar é construir novos saberes, os estudos repetitivos oferecidos na escola, não estabelece saberes de forma científica que possam transformar o conhecimento, esses ensinamentos repetitivos promovem nos alunos um ensino maçante e sem qualquer fundamentação científica com perspectiva nas pesquisas. O ensino acaba oferecer uma única verdade possível para qualquer conteúdo apresentado, isso promove uma limitação nos alunos ao estudar somente uma linha dos diversos caminhos que a pesquisa pode oferecer. A importância da pesquisa vai muito além de conceitos por assim dizer positivista, a pesquisa na escola deve estar voltada à produção e construção do conhecimento para promover uma autonomia intelectual e social do indivíduo na sociedade.

Em geral vemos a pesquisa como iniciativa metodológica e própria de figuras dotadas de expertise elevadas e envolvidas em ambientes neutro, objetivos de gosto positivista. Pesquisa como modo de produzir conhecimento é referencial substancial. (DEMO, Pg.20, 2010).

Os alunos não buscam esclarecer grandes dúvidas acerca de diversas áreas do conhecimento, existe também o empecilho que as matérias e temas apresentados dispõem somente de uma única resposta baseada em condições que não possibilitam o questionamento dos conteúdos abordados. Um pensamento com intuito direcionamento educacional para uma única vertente a ser abordada torna-se uma ciência positivista com aspectos prontos e acabados. A pesquisa deve ser a grande base da educação, seja nas bases escolares ou no âmbito das universidades, apresentar uma linha única de prática científica é no mínimo promover uma reclusão intelectual no indivíduo das várias outras formas possíveis de interpretar fatos e suas realidades.

Quando o aluno aprende a lidar com método, a planejar e a executar pesquisa, a argumentar e contra argumentar, a fundamentar com a autoridade do argumento, não está só “fazendo ciência”, está igualmente construindo a cidadania que sabe pensar.

Esta visão teria ainda a vantagem de procurar alguma distância frente às expectativas do mercado que, invariavelmente, não leva em conta o desafio da formação cidadã. Para o mercado, educação científica se reduz a estratégia de competitividade globalizada. (DEMO, Pg.20, 2010).

A ciência promoverá debates significantes na realidade dos alunos na qual os mesmos terão uma consciência crítica desenvolvida para diversas realidades sociais baseada no questionamento e na pesquisa, o aluno pesquisador dentro e fora dos muros das escolas, será uma pessoa que utilizará do que podemos definir como cidadania popular. Um cidadão pesquisador seria no mínimo a criação de novas formas de entender as realidades cotidianamente e dessa forma poderíamos descrever um indivíduo crítico, com um entendimento do seu mundo baseado na crítica científica da realidade social vigente e apresentada como única possível. Educação científica como instrumento de construção do debate das realidades sociais e não apenas como mecanismo de competição capitalista onde os alunos são formados com perspectivas voltadas somente no mercado de trabalho.

Argumentar cientificamente elabora uma condição de reflexão baseada em construir e desconstruir ideias sobre fatos de sua vida cotidianamente. Um cidadão participante politicamente deve exercer seu papel questionador em condição social, dessa forma a educação pesquisadora promovendo a construção do conhecimento baseado na crítica e na pesquisa inovadora realizará debates necessários aos discentes transformando suas visões do que seja condição cidadã de sua época. O papel questionador da pesquisa, sempre promoveu no meio social uma transformação inovadora necessária nas realidades sociais.

Em vez de acentuar a aula como referência central de ensino e aprendizagem, é imprescindível valorizar pesquisa e elaboração, autoria e autonomia, atividades que naturalmente desembocam na “construção de conhecimento”. Ao mesmo tempo, é fundamental unir qualidade formal e política. De um lado, é essencial saber construir conhecimento metodologicamente adequado, discutir metodologia científica, construir textos formalmente corretos, aprender a fundamentar e a argumentar. De outro, é decisivo saber o que fazer com conhecimento, saber pensar e intervir, propor alternativas, fazer-se sujeito de história própria, individual e coletiva. (DEMO, Pg.22, 2010).

A pesquisa na escola como instrumento de transformação social e educacional deve ter como objetivo principal a transformação do indivíduo em um ser dispendo de consciência crítica promotora de debates dentro da escola. Um cidadão formado com base na pesquisa deixa de ser um simples reprodutor de ideias para tornar-se um construtor e inovador de ideias, isso construirá uma sociedade estruturada no questionamento das realidades de tudo

que está à sua volta. Uma educação que promova nos educandos mudanças de pensamento em sua função social como membro promovedor de transformações e práticas da cidadania no seu cotidiano.

O saber baseado na reprodução não promove as transformações necessárias para desenvolvimento científico e inovador, o conhecimento fundamentado na pesquisa constrói educandos com perspectivas tanto de inovações educacionais como um cidadão com reflexão e crítica social. O interesse em educar pela pesquisa tem como base o construir e desconstruir de ideias e conhecimentos adquiridos pela pesquisa em seu cotidiano de estudos. A construção de discussão metodológica em torno de análises científicas é uma construção crítica de elaborar e desmitificar o conhecimento como absoluto e pronto, o conhecimento é algo relativamente amplo quando baseado metodologicamente na pesquisa, o pronto e acabado não existe, sempre irá ter novas perguntas em torno do que foi esclarecido.

O conhecimento formal elaborado na regra de como aprender sempre como autoritarismo na prática da imposição no aprender, é no mínimo desvalorização do aluno como agente de mudança histórica de sua época. A sociedade está caminhando para uma perspectiva na qual a pesquisa não é algo mais interessante, estamos apontados no mercado de trabalho, com intuito de se desenvolver profissionalmente em que o retorno econômico possa promover uma verdadeira satisfação social baseada no financeiro do consumo, a educação também está com o foco direcionado para o mercado de trabalho, ao invés da construção e expansão científica dos saberes.

As escolas devem atuar como mecanismo de construção e desconstrução do conhecimento baseando-se na pesquisa para conseguir exercer um papel de ação transformadora do meio social na qual a mesma está integrada. A escola é um instrumento que pode proporcionar uma saída para que os alunos se tornem pesquisadores em seus estudos e ao mesmo tempo mais inovadores de seus dilemas sociais, ou seja a educação pela pesquisa não irá promover somente uma transformação dentro dos muros da escola, dessa maneira mudanças irão ocorrer também na sociedade e na vida cotidiana das pessoas.

Toda transformação nos estudos deve também conciliar pesquisas em todas as áreas, construir um senso crítico em que as pessoas possam analisar as diversas crises que ocorrem em seu meio social e no mundo, pessoas que possam refletir sobre debates vinculados nas mudanças em nossa sociedade. A educação científica poderá promover o desenvolvimento das relações do conhecimento, transformando o mesmo em conceitos científicos, valorizando

o conhecimento prévio dos alunos e suas características culturais, para assim promover um senso crítico da realidade social que a pessoa está integrada.

A educação como papel norteador aos alunos de um processo de conhecimento crítico com o uso da pesquisa científica como mecanismo de organização e desconstrução do conhecimento, um processo de construção e desconstrução das ideias cotidianas dos indivíduos sociais, para assim ocorrer a transformação de uma consciência por assim dizer ampla, afinal a ciência sempre foi um mecanismo com resultados maiores nos processos de desconstrução do que em algo que produza verdades absolutas.

2.Considerações acerca da pesquisa e do ensino.

Muito se tem discutido sobre o grande papel importante da educação pela pesquisa no processo de transformação da educação no Brasil, mas existem também considerações importantes que devem ser discutidas como a de uma formação no processo educacional do ensino de alfabetização e letramento uma construção de aprendizagem muito bem elaborada. Alunos com formação bem estruturada poderão participar do ensino pela pesquisa de forma completa e sem muitas dificuldades para compreensão do ensino científico.

Vejam que com essa maneira de interpretar a educação, a Escola-Nova acabou por dissolver a diferença entre pesquisa e ensino, sem se dar conta de que, assim fazendo, ao mesmo tempo que o ensino era empobrecido, se inviabilizava também a pesquisa. O ensino não é um processo de pesquisa. Querer transformá-lo num processo de pesquisa é artificializá-lo. Daí o meu prefixo pseudo ao científico dos métodos novos. (SAVIANI, Pg.51, 2010).

O trabalho tem o intuito de esclarecer, que o processo de educação científica para ter melhores condições de sucesso deverá ter como estrutura uma formação anterior muito bem formada no ensino infantil que promova não só a alfabetização, mas também o letramento, ou seja o aluno capaz de interpretar textos para que desse modo o mesmo tenha condições de realizar pesquisas e participe da educação como membro coadjuvante da construção de autonomia intelectual. É de suma importância uma formação que possa proporcionar aos alunos nas séries iniciais, uma estruturação e construção do ensino que não possa degradar a pesquisa e promova uma aprendizagem com as orientações das diferenças entre ensinar e pesquisar.

Vejam bem que, se a pesquisa é incursão no desconhecido, e por isso ela não pode estar atrelada a esquemas rigidamente lógicos e preconcebidos, também é verdade que: primeiro, o desconhecido só se define por confronto com o conhecido, isto é, se não se domina o já

conhecido; não é possível detectar o ainda não conhecido, a fim de incorporá-lo, mediante a pesquisa, ao domínio do já conhecido. (SAVIANI, Pg.52, 1984).

O ensinar deve estar vinculado diretamente com o pesquisar do educando, dessa forma o aprender partirá do princípio de construção do saber junto com o despertar da curiosidade do desconhecido, partindo de conhecimentos prévios que o aluno já adquiriu em seu contexto social. Nas relações de confronto entre o conhecimento já existente e o conhecimento adquirido através de pesquisa e ensino juntos, irão estabelecer a construção de um novo conhecimento, uma nova descoberta.

Por esse motivo os estudantes devem ter conhecimento básico sobre algo a ser pesquisado para assim ocorrer de fato o conhecimento científico, ou seja, ocorrer o confronto entre o já conhecido e o novo conhecimento que está sendo descoberto. Ensino e pesquisa devem ocorrer juntos para que os alunos possam construir conhecimento nas pesquisas sem engessamento do que se deve ser pesquisado e valorizando o conhecimento prévio que o educando possui para assim transformar o senso adquirido em novos sentidos, como o senso crítico científico.

A pesquisa científica deve estar atrelada ao ensino, com uma formação muito bem estruturada, para que os alunos tenham conhecimentos básicos para relacionar seus conhecimentos cotidianos com os conhecimentos científicos e assim ter ascensão no aspecto político e social. Os alunos que no processo de educação formal que não possuem sua formação bem estruturada em uma forma adequada em cada etapa de ensino em suas vidas, terão dificuldades para acessar o ensino junto com a pesquisa, reconhecer e interpretar conteúdos básicos devem fazer parte também do processo do ensino pela pesquisa, para que assim os mesmos possam interpretar da melhor forma os conteúdos complexos no processo da educação em suas vidas.

O “senso comum” é uma visão de mundo tão estratificada que nela existem elementos de “bom senso”, um “núcleo sadio” que se liga ao pensamento mais desenvolvido e que é a razão pela qual que se torna praticamente impossível separar a filosofia “científica” da filosofia “vulgar”, pois esta é apenas um conjunto desagregados de ideias e opiniões. “O que distingue é o fato de que, enquanto a filosofia “científica” é uma concepção de mundo “unitária”, o “senso comum” não pode ser elevado ao nível de uma “ordem intelectual” porque lhe falta unidade e coerência. (DORES, 2000, p.389).

Todo senso comum do homem é criado por significações, pelo motivo que todo senso comum carrega em sua essência o que denomina como bom senso, a questão é que todo homem é resultado de um processo histórico e esse processo transmite para o homem

significados para que possa compreender e agir em seu meio social. São essas significações que os seres humanos em suas ações coletivas ou individuais se utilizam, pois todos devem raciocinar para poder se comunicar, trabalhar, participar e ser um indivíduo “ativo” em sua sociedade.

Os alunos já possuem um conhecimento baseado no “senso comum”, esse conhecimento também deverá ser aproveitado para que o ensino pelas pesquisas possa estabelecer um papel transformador em perspectivas sociais, transforme seu olhar sobre a realidade na qual estão integrados. O “senso comum” dos alunos é também uma visão com elementos conceituais formados por informações úteis que podem ser valorizadas e utilizadas como instrumento de transformação junto com um ensino pela pesquisa. Transformar o conhecimento prévio dos alunos em um conhecimento científico, partindo do princípio dos conhecimentos já adquiridos no seu meio social e seu processo histórico.

O mundo da ciência tem uma concepção de unidade acertadamente formada com seus métodos e estruturas para utilização dos conhecimentos obtidos pelo processo histórico da humanidade. Os sentidos comuns para Gramsci também dispõem de algumas partes do conhecimento que está integrado à uma unidade científica, no entanto suas partes não estão organizadas em uma ordem lógica de reflexão, o senso comum está voltado à utilização desses conceitos no cotidiano.

A relação do ensino usando em conjunto a pesquisa, promoverá construção de uma unidade coerente com suas informações adquiridas em seu meio social e as informações construídas na busca de novos saberes. Em conclusão, a escola com um ensino pela pesquisa pode ser um instrumento de políticas de transformação social com possibilidades de chegar ao um grande número de pessoas, uma educação com avanços científicos no qual os estudantes participem desses avanços como agentes inovadores de sua realidade econômica social e política.

A instituição de ensino agregada à metodologia de ensino inovador que promova nos alunos a busca de conhecimentos em que os mesmos, sejam representantes de ações de conhecimento o com o papel coadjuvante de pesquisador, terá em seu ensino transformações em todas áreas de pesquisa com a construção da aprendizagem focada no aluno que seja autor de inovações que possam ocorrer dentro e fora das instituições de ensino. A construção do conhecimento, na qual o mundo científico possa possibilitar ao estudante uma transfiguração do “indivíduo” socialmente, assim possa formar pessoas que busquem mudanças em função

de uma sociedade inovadora e com redução nas desigualdades sociais provocadas por um processo educacional de qualidade inferior difundido no Brasil por vários anos.

Referências:

DEMO, Pedro. Educação científica. **Revista brasileira de iniciação científica**. Vol.01, nº 01, maio 2014.

DEMO, Pedro. Educação científica. **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 36, n.1, jan./abr. 2010.

DORE Rosemary Soares, **GRAMSCI, O ESTADO E A ESCOLA**, ed. 1º. Ijuí RS, Unijuí, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**, ed.4º, Cortez/Autores Associados, 1984.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Aquilis Alves Matos.